Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo **Class.:** Cinta Larga 111

Data: 17/11/76 **Pg.:**

Aripuanã será a maior reserva de toda América

Do Correspondente e da Sucursal

O secretário especial do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto, anunciou, em Cuiabá, a criação da maior reserva ecológica da América, no município de Aripuanã, norte de Mato Grosso. A reserva, doada pelo governo do Estado, terá uma área de 480.700 hectares. Embora entusiasmado com a possibilidade de preservação dessa região, Nogueira Neto reconheceu que, nos projetos agropecuários da Amazônia, de 25 a 50 por cento das áreas desmatadas já estão hoje sem pastagens, cobertas de capoeiras, em conseqüência do rápido empobrecimento do solo. Ele observa que, no Norte, a "corrida contra o tempo" tem que ser muito mais acelerada, pois "pela falta de uma pesquisa básica aplicada, uma série de erros foi cometida."

Nogueira Neto acredita que a ação fiscalizadora sobre a Amazônia será acelerada em meados do próximo ano, quando já se poderá contar com as informações do Projeto Radam (Radar da Amazônia). Ponderou que somente dez por cento da região amazônica é formada por terras férteis e que por isso o planejamento da ocupação é extremamente importante. Sugeriu que nos restantes 90 por cento sejam preservadas as florestas que são "as únicas capazes de fazer a reciclagem dos minerais para manter o equilíbrio ecológico."

"A riqueza florestal da Amazônia, maior talvez que a riqueza do petróleo — disse — pode ser usada durante séculos, se houver um planejamento racional. Ele sugere o incentivo à implantação de indústrias florestais não-predatórias que explorariam a floresta em caráter cíclico. A preservação de reservas biológicas como bancos genéticos para pesquisas é fundamental para o estabelecimento de uma política de aproveitamento racional da floresta. Dentro desse espírito, a reserva ecológica de Aripuanã, que começará a ser implantada ainda este ano, reúne amostragens da fauna e da flora, dos cerrados da pré-Amazônia, das matas de pequeno porte e da autêntica floresta Amazônica.

Paulo Nogueira Neto, que encerrou ontem em Cuiabá o I Seminário de Biologia, promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso, reconheceu que "não devemos continuar importando "enlatados" para o combate a pragas da lavoura, mas desenvolver técnicas de controle biológico".

Tradição predatória

Para demonstrar que, por tradição e herança de caráter, "no Brasil vale tudo em termos de destruição do meio ambiente" o presidente da Fundação João Pinheiro, José Israel Vargas, citou as ordenações filipinas, durante a solenidade da assinatura de dois convênios, no valor total de 8 milhões de cruzeiros, entre a Fundação e o Ministério da Agricultura. Diz o texto arcaico: **O que cortar árvore de fruto em qualquer parte que estiver pagará à estimação dela ao seu dono em três dobros. E se o dono que assim fizer nas árvores for valia de quatro mil réis, será açoitado e degredado quatro anos para África. E se for valia de 30 cruzados e daí para cima, será degredado para sempre para o Brasil.**

Para Israel Vargas, o primeiro passo para o combate à devastação é reconhecer essa tradição predadora. Presente à cerimônia, o governador Aureliano Chaves admitiu que se faz urgente "preservar aquilo que ainda nos resta de reservas florestais e biológicas".